




Novos Cadernos NAEA

v. 28, n. 4 • set-dez. 2025 • ISSN 1516-6481/2179-7536



# ENTRE VISIBILIDADE E SILENCIAMENTO: RELAÇÕES DE PODER NOS DISCURSOS MIDIÁTICOS SOBRE GARIMPO E SOBRE SAÚDE DO POVO KAYAPÓ

## BETWEEN VISIBILITY AND SILENCING: POWER RELATIONS IN MEDIA DISCOURSES ON MINING AND THE HEALTH OF THE KAYAPO PEOPLE

**Nádile Juliane Costa de Castro**  

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

**Dayanne de Nazaré dos Santos**  

Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), Belém, PA, Brasil

**Janis Rodrigues de Souza Way Way**  

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

**Fernanda Teixeira Paes**  

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

## RESUMO

Tem por objetivo analisar como os discursos sobre garimpo ilegal presentes em mídias digitais e em plataformas de busca produzem e reproduzem relações de poder, que impactam a visibilidade das questões de saúde do povo Kayapó, sob a perspectiva da análise foucaultiana do discurso. Trata-se de um estudo documental e exploratório, com dados do *Google Trends* e do *Google Notícias*, sobre os quais foram realizadas análises descritiva e de discurso. Foi realizada entre setembro de 2023 e janeiro de 2024. Identificou-se 14 notícias e dez jornais e/ou plataformas eletrônicas, de cuja análise resultaram três núcleos: impactos do crescimento do garimpo ilegal; impactos do garimpo ilegal nos territórios; e dinâmicas em torno dos serviços de saúde. Revelou como as relações de poder operam na visibilidade e no silenciamento de questões, relacionadas à saúde indígena, e demonstram que os regimes de verdade presentes nas mídias privilegiam vozes especializadas, em detrimento dos saberes tradicionais Kayapó, estabelecendo uma hierarquia discursiva, ao definir como os corpos Kayapó são representados, frente aos efeitos do garimpo, e um padrão de visibilidade seletiva, em que questões imediatas e sensacionalistas recebem atenção desproporcional, enquanto aspectos estruturais, como os do acesso à saúde e dos conhecimentos tradicionais, permanecem invisibilizados.

**Palavras-chave:** comunicação; meio ambiente; mídias sociais; mineração; povos indígenas.

## ABSTRACT

To analyze how discourses on illegal mining circulating in digital media and search platforms produce and reproduce power relations that affect the visibility of health issues concerning the Kayapó people, from the perspective of Foucauldian discourse analysis. This is a documentary, exploratory study using data from Google Trends and Google News, on which descriptive and discourse analyses were performed. The study was conducted between September 2023 and January 2024. We identified 14 news articles across ten newspapers and/or electronic platforms, whose analysis yielded three thematic clusters: the impacts of the growth of illegal mining; the impacts of illegal mining on territories; and dynamics surrounding health services. The study reveals how power relations operate in the visibility and silencing of issues related to Indigenous health and shows that the regimes of truth present in the media privilege expert voices to the detriment of Kayapó traditional knowledge, establishing a discursive hierarchy by defining how Kayapó bodies are represented in the face of mining's effects, and a pattern of selective visibility in which immediate and sensational issues receive disproportionate attention, while structural aspects, such as access to health care and traditional knowledge, remain rendered invisible.

**Keywords:** communication; environment; social media; mining; indigenous peoples.

## 1 INTRODUÇÃO

Os povos indígenas no Brasil compreendem em torno de 1.693.535 pessoas, equivalente a 0,83% dos brasileiros (IBGE, 2022), os quais possuem profunda conexão com a terra e são fundamentais às preservações cultural e ambiental, atuando como guardiões dos meios, em que se estabelecem (Araújo *et al.*, 2023). A atenção à saúde destes é garantida pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASISUS) e pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que visa garantir que tais povos tenham um acesso diferenciado à saúde, respeitando suas especificidades culturais e sociais, por meio do uso dos modelos administrativos dos Distritos Sanitários de Saúde (DSEI) e das equipes multidisciplinares indígenas (EMSI) (Langdon; Garnelo, 2017).

No território brasileiro, há 305 etnias indígenas, entre as quais está a Kayapó, povo pertencente ao tronco linguístico Macro-Jê, que corresponde a família linguística Jê, com origem na região dos cerrados, entre os rios Araguaia e Tocantins, presumivelmente. O grupo indígena em foco neste trabalho se autodenomina Mebêngôkre e está localizado em São Félix do Xingu, município do sul do Pará (Mendonça *et al.* 2023).

Esse povo tem sido profundamente afetado por fatores externos ao seu território, incluindo exploração econômica, políticas governamentais e, principalmente, garimpo ilegal (Mendonça *et al.* 2023; Possas; Tomchinsky, 2024). A prática do garimpo ilegal vem afetando a saúde dos Kayapó e de outros povos indígenas, com casos de desnutrição e de malária e de diferentes violências, dentro e no entorno de seus territórios (Pacheco *et al.*, 2024; Possas; Tomchinsky, 2024).

Esse movimento de expansão e os danos gerados pela prática ilegal de garimpo podem ser observados na realidade vivenciada pelo povo Kayapó no sul do Pará, que vê sua saúde e seu ambiente constantemente ameaçados (Terra; Kayapó, 2023). Os danos socioambientais causados pelo garimpo ilegal em terras indígenas são extensos (Alvarenga, 2024). Além disso, a desestruturação social causada pelo garimpo ilegal leva ao aumento da violência, incluindo conflitos internos, exacerbando a vulnerabilidade das comunidades indígenas (Porto; Rocha, 2022). Nesse contexto, a saúde dos Kayapó é particularmente prejudicada, o que é corroborado pela insuficiente infraestrutura de saúde oferecida pelo SASISUS (Araújo *et al.*, 2023).

As consequências das questões da extração ilegal de minérios incluem danos físicos ao meio ambiente, evidenciados pelo desmatamento

desenfreado, e agravos à saúde da população em realce, a partir da contaminação dos rios e dos solos, em decorrência do uso de mercúrio nos processos de mineração (Anselmini; Rocha, 2023). Esses impactos põem em risco a coexistência desta população, ameaçando a identidade e o modo de vida tradicionais das comunidades indígenas, aspecto que tem sido destacado nos meios de comunicação (Pacheco *et al.*, 2024).

Os meios de comunicação têm evidenciado impactos de atividades humanas à saúde de diferentes etnias (Pacheco *et al.*, 2024; Ramos; Oliveira; Rodrigues, 2020). Nesse sentido, deve frisar que estes meios promovem narrativas e diálogos, que podem moldar e influenciar as políticas e a opinião pública, assim como a consciência social, sobre determinados temas, apontando ou silenciando os desafios enfrentados pelos povos indígenas (Prevedello *et al.*, 2024), considerando o tema em desenvolvimento nesta pesquisa. Portanto, é importante ressaltar o que estes meios dizem, e como dizem, sobre os impactos do garimpo.

Discutir sobre isto pode trazer à luz as injustiças e as agressões sofridas por comunidades indígenas, promovendo maiores compreensão e mobilização, em torno da proteção de seus direitos e territórios, o que mostra o papel dos meios de comunicação como fio condutor na divulgação de ações em saúde (Reginato, 2020; Santos *et al.*, 2022). Por outro lado, quando a mídia adota um enfoque sensacionalista ou enviesado, inclusive promovendo *Fake News*, pode distorcer a realidade e minar os esforços de descrição de situações-problema. Nesse viés, a cobertura midiática responsável e equilibrada se mostra um instrumento de grande potencial para expressar a dimensão dos impactos da prática garimpeira (Rodrigues, 2023), ratificando seu papel democrático (Reginato, 2020).

Essa cobertura nem sempre é consistente ou abrangente, contudo, há reportagens superficiais ou sensacionalistas, que podem ocultar a complexidade das questões enfrentadas pelos indígenas, simplificando ou ignorando as dimensões culturais e sociais das suas realidades. Por outro lado, quando a mídia oferece uma análise profunda e baseada em dados, pode efetivamente aumentar a conscientização pública e pressionar por políticas públicas de segurança indígena, em nível estadual. No caso específico dos Kayapó, a visibilidade proporcionada pela mídia tem sido crucial para atrair atenção global para os impactos devastadores do garimpo ilegal em suas terras e vidas, oportunizando debates acerca da sociodiversidade, da mineração ilegal e das políticas públicas (Oviedo; Senra, 2023).

Nesse sentido, os meios de comunicação se apresentam como um dos principais instrumentos de formação e de fomento de conceitos, a partir de suas veiculações, sendo fundamentais à estruturação de políticas públicas de saúde, o que evidencia como são instrumentos de poder e de manipulação em massa (Foucault, 1996). A geração e o compartilhamento de informações de forma desenfreada também se mostram uma problemática urgente, dentro e fora dos ambientes científicos, uma vez que esta reprodução gera novas demandas de pesquisa, assim como redundante em informações deturpadas e rasas sobre as questões discutidas (Ançanello; Casarin; Furnival, 2023). Esses pontos são fundamentais para compreender o papel da comunicação em saúde (Stevanim; Murtinho, 2021).

Apesar da crescente literatura sobre os impactos do garimpo ilegal em territórios indígenas da Amazônia, observam-se importantes lacunas no conhecimento científico, quando se trata da interface entre comunicação, saúde e povos indígenas, especificamente em relação ao povo Kayapó. Estudos anteriores, como os de Ramos, Oliveira e Rodrigues (2020) e de Porto e Rocha (2022), focaram em impactos ambientais e sanitários do garimpo, mas pouco exploraram os modos como as narrativas midiáticas moldam a percepção pública sobre estes problemas. Pacheco *et al.* (2024) iniciaram discussões sobre a representação dos povos indígenas na mídia, porém não produziram análises específicas sobre plataformas digitais e sobre padrões de busca, que constituem importantes fontes de informação na era digital.

Adicionalmente, embora Prevedello *et al.* (2024) tenham mapeado o ativismo indígena em meios de comunicação, a produção científica ainda carece de análises de discursos midiáticos, sob as perspectivas foucaultianas das relações de poder. Outra lacuna significativa se refere à ausência de estudos, que examinem como as narrativas sobre os Kayapó são construídas, diferentemente de outras etnias, com maior visibilidade midiática, como a dos Yanomami. Portanto, essa pesquisa busca contribuir para o preenchimento destes espaços, ao considerar como os discursos sobre o povo Kayapó e sobre o garimpo são produzidos e reproduzidos nas mídias digitais e nas plataformas de busca e como estas construções discursivas influenciam a visibilidade e o entendimento público dos impactos na saúde desta população.

Diante disto, buscou-se indagar como as narrativas midiáticas e os padrões de busca on-line sobre o tema do garimpo ilegal em terras Kayapó manifestam relações de poder, que influenciam a visibilidade e a compreensão

pública dos impactos à saúde deste povo indígena. Antes exposto, o estudo visa entender como os discursos sobre garimpo ilegal presentes nas mídias digitais e nas plataformas de busca produzem e reproduzem relações de poder, as quais afetam a visibilidade das questões de saúde do povo Kayapó, sob a perspectiva da análise foucaultiana do discurso.

## 2 METODOLOGIA

Esse estudo é descritivo, exploratório e documental (Alvarenga, 2024) e busca explorar materiais, que pode ser jornais, notas e documentos históricos diversos, nunca analisados, ou seja, fontes primárias de dados. O trabalho foi orientado por observação da evolução do número de buscas por termos específicos e por notícias veiculadas em portais eletrônicos em um tempo amplo e capaz de apresentar padrões e tendências de movimentos de busca relacionados.

O recorte temporal foi escolhido por representar eventos nacionais significativos, relacionados à gestão e a fragilidades das políticas ambientais no Brasil, ocorridos entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023, a partir dos termos “Kayapó” e “Garimpo”, considerando dois mecanismos de busca: o *Google Trends*; e o *Google Notícias*. Os dados resultantes deste levantamento foram coletados entre setembro de 2023 e janeiro de 2024.

Com o propósito de apresentar os padrões, utilizou-se a ferramenta *Google Trends*, a partir da comparação simultânea dos termos elencados, a fim de explorar interesses e de identificar picos de audiência. Para tanto, no mecanismo de caracterização de busca, optou-se pelo emprego dos campos “região geográfica” (“Brasil”), “temporalidade” (“2019-2023”) e “categoria” (“notícias na web”). À sequência, foram gerados mapas, com índices de popularidade, e gráficos, com termos relacionados. Em relação à popularidade, o *Google Trends* apresenta resultados escalonados de 0 a 100, em que 0 representa busca insuficiente e 100 é o pico de popularidade (Ayyoubzadeh *et al.*, 2020).

Em relação aos critérios de inclusão, optou-se por todas as tipologias, excluindo-se registros duplicados, diretos de portais dos governos federal ou estadual e colunas de fotos. Após a seleção, os dados foram definidos, extraídos, armazenados e organizados em uma planilha do programa *Microsoft Excel*, que contou com os campos: identificação numérica; data de publicação; veículo; título da manchete; e resumo do cenário. Para geração dos núcleos de sentido, a partir das notas, utilizou-se um programa do tipo

*clipping* (do inglês, “recorte”), em que se reuniu pedaços de informação, para obter uma visão global dos achados (Moreira *et al.*, 2018).

A triangulação metodológica foi empregada, para fortalecer a validade da análise e para proporcionar uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado. Nesse estudo, utilizamos a complementaridade entre dados quantitativos (padrões de busca do *Google Trends*) e qualitativos (conteúdos das notícias) como forma de triangulação das fontes de dados. Os resultados do *Google Trends* forneceram um panorama macro das tendências temporais e geográficas de interesse pelos termos “Kayapó” e “Garimpo”, evidenciando picos de atenção pública, que serviram como pontos de partida para a análise contextualizada das notícias publicadas nos períodos correspondentes. Em um processo analítico integrado, primeiramente identificamos padrões quantitativos de busca; depois, relacionamos estes padrões aos eventos específicos reportados nas notícias selecionadas; e, finalmente, sopesamos os discursos presentes nestas notas, à luz dos conceitos foucaultianos de relações de poder.

Essa abordagem permitiu examinar “o que” estava sendo buscado e noticiado e, também, “como” estas narrativas foram construídas, além das relações de poder por elas refletidas ou reforçadas. Para integrar sistematicamente as fontes, criamos uma matriz de análise temporal, que alinhou os picos de busca identificados no *Google Trends* às notícias publicadas nos períodos correspondentes, permitindo identificar consonâncias ou dissonâncias entre o interesse público mensurado pelas buscas e a cobertura midiática efetivamente realizada.

A análise teórica deste estudo se fundamenta nos conceitos desenvolvidos por Michel Foucault sobre poder, sobre discurso e sobre conhecimento. O conceito foucaultiano de “ordem do discurso” (Foucault, 1971) é particularmente relevante neste cenário, permitindo compreender como as narrativas midiáticas sobre o povo Kayapó e sobre o garimpo ilegal são compostas, legitimadas e naturalizadas. Segundo o teórico, os discursos não são simplesmente conjuntos de signos, mas “[...] práticas, que formam sistematicamente os objetos de que falam” (Foucault, 1996, p. 56), estabelecendo regimes de verdade, que determinam o que pode ser dito e quem está autorizado a falar.

Nos contextos das mídias digitais e das suas narrativas sobre povos indígenas, utilizamos também o conceito de “biopoder”, para avaliar como as representações midiáticas participam de processos de regulação da vida das populações indígenas, influenciando políticas públicas de saúde e de gestão

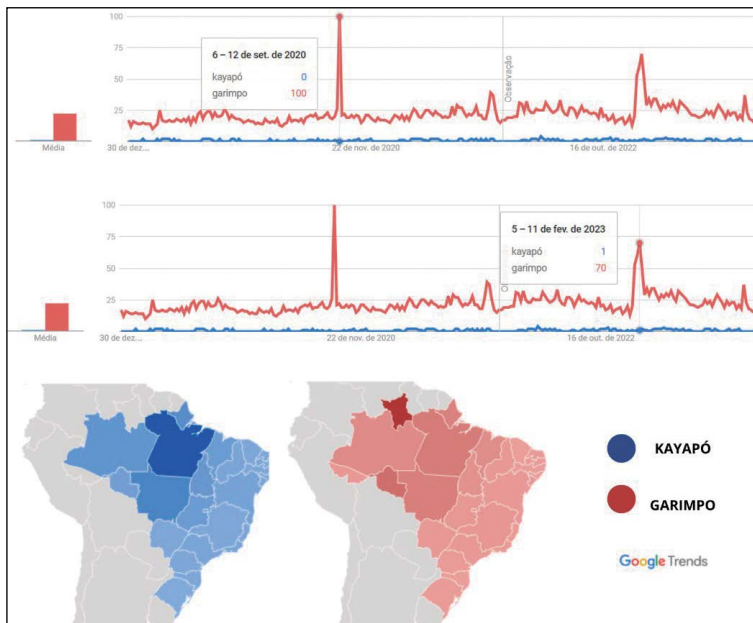
territorial. A “governamentalidade”, outro conceito foucaultiano essencial a este estudo, permite-nos examinar como as tecnologias de comunicação atuam, enquanto dispositivos de controle, que simultaneamente visibilizam e invisibilizam determinados aspectos da realidade indígena, conforme os interesses hegemônicos.

Não foi necessária a aprovação deste estudo por um comitê de ética em pesquisa, visto que se trata de um estudo documental e que seus conteúdos são de acesso público.

### 3 RESULTADOS

A fim de investigar o tráfego de informações, o estudo mensurou, no *Google Trends*, as frequências, as relações e o interesse por sub-região. A palavra “garimpo” apresenta maior frequência, em relação à “Kayapó”, com picos de 70 e de 100, respectivamente, ao longo dos quatro anos. O termo “Kayapó” foi de maior interesse nos estados: Pará (100); Mato Grosso (40); Amazonas (24); Amapá (31); e Tocantins (21), enquanto “Garimpo” foi identificado com: Roraima (100); Rondônia (43); Pará (31); e Mato Grosso do Sul (29) (Figura 1).

Figura 1 – Interesse de busca por notícias sobre os tópicos “Kayapó” e “Garimpo”, por período (2019-2023) e por sub-região



Fonte: adaptado de *Google Trends* (2024).

Foi possível identificar uma maior veemência na busca por estados para o termo “Garimpo”, em detrimento de “Kayapó”, com picos nos períodos de 06 a 12 de setembro de 2020 e de 5 a 11 de fevereiro de 2023. Em relação aos portais, foram inicialmente identificadas 103 notícias, das quais foram selecionadas 14, distribuídas entre dez veículos de comunicação: *UOL*; *Brasil de Fato*; *G1*; *Metrópole*; *O Liberal*; *Amazônia Real*; *Infoamazônia*; *ClimaInfo*; *Instituto Socioambiental*; e *Olhar Digital*, nas quais as pesquisas aos termos “Kayapó” e “Garimpo” se associaram a: “povo kayapó”; “pulseira”; “edson kayapó”; “Kayapó”; “garimpo ouro”; “ouro”; “garimpo de ouro”; “garimpo ilegal”; entre outros (Figura 2).

Figura 2 – Pesquisas relacionadas aos termos “Kayapó” e “Garimpo”



Fonte: adaptado de *Google Trends* (2024).

A partir da organização das notas selecionadas, foram identificados alinhamentos entre o núcleo de sentido “O crescimento do garimpo ilegal” e as matérias de números 1, 3, 4, 6, 10, 13, 14 e 15. Em relação ao núcleo “Impactos nos territórios”, verificou-se aproximação com as notícias 5, 7, 8, 11 e 12. Em referência ao núcleo “As relações entre o garimpo e saúde”, apontou-se sua presença nas matérias 2 e 9, conforme os quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Notícias publicadas no período 2019-2022, identificadas no *Google* Notícias

Nº	Jornal/Data	Manchete
1	<i>O Liberal</i> 27/03/2019	Kayapós interditam BR-163 em protesto contra o Ministério da saúde (Kayapós [...], 2019).
2	<i>Brasil de Fato</i> 20/10/2020	Kayapó lutam por cumprimentos de regras para salvar seu ecossistema (Barbosa, 2020).
3	<i>Infoamazônia</i> 09/06/2021	Demanda internacional por manganês ameaça indígenas Kayapó no sudeste do Pará (Demanda [...], 2021).
4	<i>O Liberal</i> 02/02/2022	Projeto fortalece proteção territorial de terras indígenas do povo Kayapó mebengokre (Santana, 2022).
5	<i>O Liberal</i> 21/05/2022	Indígenas Kayapó afirmam que renderam 9 garimpeiros e falam em risco de “derramamento de sangue”: MPF vê risco de conflito entre os próprios indígenas (Indígenas [...], 2022).
6	<i>Amazônia Real</i> 25/05/2022	Povo Kayapó luta para expulsar garimpo (Pedrosa Neto, 2022).
7	<i>G1</i> 22/05/2022	Após PF não encontrar garimpeiros detidos em terra dos Kayapós, órgão media conflito entre indígenas no Pará (Sóter; Vilela, 2022).
8	<i>Amazônia Real</i> 06/07/2022	A luta feminina Kayapó entre dois mundos (Ávila, 2022).
9	<i>Olhar Digital</i> 03/01/2023	Indígenas usam WhatsApp para descobrir peixes envenenados na Amazônia (Carvalho, 2023).
10	<i>O Liberal</i> 24/01/2023	DPE realiza diagnóstico de registro civil e acessibilidade de serviços de saúde de indígenas Kayapó (DPE [...], 2023).
11	<i>UOL</i> 26/01/2023	Garimpo ilegal põe em risco ao menos 13 mil indígenas Mundurucus e Kayapós (Perez, 2023).
12	<i>Metrópole</i> 26/01/2023	Kayapós, Mundurucus e Yanomamis são os mais atingidos por garimpo ilegal (Portela; Alcântara; Tenório, 2023).
13	<i>Climainfo</i> 21/03/2023	Dossiê mostra “explosão” do garimpo em Terras Indígenas na Amazônia (Dossiê [...], 2023).
14	<i>G1</i> 14/06/2023	Garimpos em Terra Indígena Kayapó são fechados pela PF no Pará (Garimpos [...], 2023).

Elaborado pelos autores, 2025.

Quadro 2 – Relações entre garimpo e saúde e potenciais impactos daquele sobre esta

Núcleo	Principais destaques
Impacto pelo crescimento do garimpo ilegal – 1, 3, 4, 6, 10, 13, 14 e 15	<p>“Observamos doenças de pele e coceiras entre as crianças que brincam às margens do rio Fresco, que atravessa a terra Kayapó”, afirma padre Pascal, que trabalha com esse povo desde 2015” (Kayapós [...], 2019).</p> <p>“Os indígenas vão sofrer pela atividade em si e pela invasão de suas terras. O primeiro grande problema é que a contaminação por mercúrio gera problemas neurológicos graves [...] Mais do que isso, a privação de água e a provação de uma das principais fontes de comida levam a problemas de desnutrição, pela diminuição da quantidade de alimento” (Demanda [...], 2021).</p> <p>“Os Kayapós são um dos povos indígenas que mais sofrem com a escalada do garimpo na Amazônia. Há cerca de 40 anos as atividades ilegais de exploração de ouro impactam os modos de vida e a saúde das famílias nas TIs Kayapó” (Pedrosa Neto, 2022).</p>
Impactos nos territórios – 5, 7, 8, 11 e 12	<p>“Várias espécies de animais que estão em risco de extinção que ser colocadas em risco pelo desmatamento. Vai ser um impacto que a longo prazo coloca em risco além da sobrevivência desses povos, mas também todo o ecossistema ambiental no qual estamos inseridos” (Sóter; Vilela, 2022).</p> <p>“Há aldeias que historicamente tiveram contato prévio com o garimpo, sofrendo um assédio constante até que se envolvessem na atividade” (Portela; Alcântara; Tenório, 2023).</p>
Dinâmicas em torno do serviço de saúde – 2 e 9	<p>“Aproximadamente 50 índios oriundos de 12 aldeias lideradas pelo cacique Bep-y Kayapó protestavam contra a possibilidade de municipalização do sistema de saúde indígena, cogitada pelo Ministério da Saúde (MS) nos primeiros meses de 2019” (Barbosa, 2020).</p> <p>“São incapazes de gerar renda necessária para a subsistência e manutenção de suas formas de vida, em especial a segurança alimentar e acesso à saúde” (Carvalho, 2023).</p>

Elaborado pelos autores, 2025.

Para aprofundar a análise dos resultados, o Quadro 3 apresenta uma crítica sistemática às notícias, evidenciando como os discursos midiáticos sobre o povo Kayapó e sobre o garimpo ilegal constroem e reproduzem relações de poder específicas. Esse exercício examina como os conceitos de regimes de verdade, de procedimentos de exclusão, de biopolítica, de governamentalidade, e outros elementos teóricos que fundamentam este estudo, manifestam-se nos textos jornalísticos, permitindo compreender os conteúdos das notícias e as estruturas de poder que as sustentam, considerando os efeitos que produzem na visibilidade das questões de saúde indígena.

Quadro 3 – Análise foucaultiana dos discursos nas notícias sobre o povo Kayapó e sobre o garimpo ilegal

Conceitos/Termos foucaultianos	Manifestação nos discursos
Regimes de verdade	Predominância de vozes especializadas (científicas, técnicas e políticas), que determinam o que é “verdadeiro” sobre a saúde dos Kayapó
<b>Biopolítica</b>	Representação dos corpos indígenas como objetos de intervenções médica e estatal, raramente como sujeitos políticos
<b>Governamentalidade</b>	Mídia como tecnologia, que visibiliza seletivamente certos aspectos (crise ambiental), enquanto invisibiliza outros (políticas permanentes de saúde)

Elaborado pelos autores, 2025.

Como evidenciado no quadro, os discursos midiáticos sobre o povo Kayapó operam em uma complexa rede de relações de poder, que determina quem pode falar, o que pode ser dito e como os problemas de saúde indígena são representados. O predomínio de vozes externas às comunidades indígenas configura um regime de verdade, que privilegia saberes técnico-científicos, em detrimento dos conhecimentos tradicionais Kayapó.

## 4 DISCUSSÃO

Os discursos midiáticos sobre o garimpo e seus impactos na saúde Kayapó obram, dentro do que Foucault denomina “regimes de verdade” — sistemas que determinam quais enunciados serão aceitos como verdadeiros em determinado momento histórico. Nas notícias estudadas, observa-se a predominância de vozes autorizadas (especialistas em saúde, ambientalistas

e agentes governamentais), que estabelecem o que pode ser considerado “verdade” sobre a situação dos Kayapó, em que predominam vozes científicas e técnicas como autoridades legitimadas, aspectos que, embora importante para denunciar impactos reais, reforça uma hierarquia de saberes, na qual os conhecimentos técnico-científicos sobre saúde e sobre ambiente são privilegiados, em relação aos saberes tradicionais Kayapó.

Essa dinâmica discursiva fica evidente, quando se pensa como são construídas narrativas sobre as causas do avanço do garimpo nos territórios, em virtude da fragilidade da regulamentação da prática de mineração, percebida principalmente durante os anos de 2018 a 2022 (Mendonça *et al.*, 2023; Oviedo; Senra, 2023; Porto; Rocha, 2022; Rodrigues, 2023). Tal questão estabelece uma realidade pontual e específica, que vincula políticas governamentais de um período particular diretamente ao aumento do garimpo — as quais facilitaram a expansão do garimpo nos territórios da etnia —, construindo uma narrativa de causalidade, que se torna dominante.

Sabe-se que esta expansão é resultado de fragilidades na regulamentação da prática minerária, percebida principalmente no período 2018-2022, durante o governo do então presidente Jair Bolsonaro (Mendonça *et al.*, 2023; Oviedo; Senra, 2023; Porto; Rocha, 2022; Rodrigues, 2023), em que a gestão pública foi marcada por ideais neoliberais, por flexibilização das leis ambientais e por suavização na fiscalização de irregularidades, fatores que provocaram o surgimento de novos garimpos em Terras Indígenas (TI). Exemplo disto foi o Projeto de Lei nº 191/2020, que visava autorizar a mineração em territórios indígenas, sem necessidade de consulta prévia, e que ampliava a regularização fundiária em terras invadidas, favorecendo este cenário discursivo (Oviedo; Senra, 2023; Reginato, 2020; Rodrigues, 2023).

Corroborando esta construção lógico-discursiva, estudos apontam que medidas, como a redução de orçamentos para órgãos de fiscalização ambiental e a aprovação de legislações, que beneficiavam atividades mineradoras em TI, coincidem com o aumento do garimpo ilegal (Ramos; Oliveira; Rodrigues, 2020). Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e relatórios de Organizações Não Governamentais (ONG) ambientais também confirmam este aumento, mostrando um crescimento significativo das atividades de garimpo durante o período (Oviedo; Crivellaro, 2022).

Esse regime de verdade estabelecido nas mídias repercute na busca sobre o assunto, no enfrentamento de matérias sensacionalistas e nas *Fake News*, na medida em que há uma relação circular entre os discursos midiáticos autorizados e os padrões de busca on-line: os discursos moldam o interesse

público, que consome e que perpetua determinadas narrativas. As notícias que recebem maiores destaque e alcance são justamente aquelas, que se alinham ao regime de verdade dominante (sobre o tema indígena, no caso desta investigação), estabelecendo uma espécie de influência mútua entre o que se divulga e o que se busca.

Por outro lado, as notas aqui avaliadas também trazem destaques sobre os quantitativos insuficientes de profissionais de saúde nos DSEI, sobre a alta rotatividade profissional, sobre a logística complexa de acesso às aldeias, sobre as estruturas precárias, sobre as poucas disponibilidades de insumos e de equipamentos, como apontado em diferentes estudos (Santos *et al.*, 2022; Terra; Kayapó, 2023), bem como exaltam problemas nos repasses de verbas para as DSEI. É notável o relevo que as notícias trabalhadas dão à precariedade dos serviços de saúde prestados à etnia Kayapó, mostrando as dificuldades que estes indígenas enfrentam, em relação ao acesso a serviços de saúde.

Em relação à Biopolítica, aos discursos e à saúde dos Kayapó, nota-se certo direcionamento, em relação à regulação dos corpos indígenas. Nas notas analisadas, essa dinâmica se manifesta nas formas como os corpos Kayapó são representados e como sua saúde é discursivamente construída: são frequentemente concebidos como superfícies, em que os efeitos do garimpo ilegal se manifestam (Porto; Rocha, 2022). Esse perfil, embora denuncie impactos reais (Oviedo; Senra, 2023; Rodrigues, 2023), simultaneamente posiciona os corpos indígenas como objetos passivos e raramente como sujeitos políticos, com agência sobre sua própria saúde.

As notas detalham os efeitos físicos do mercúrio e exemplificam como o discurso biopolítico opera, através da classificação, da mensuração e da categorização dos corpos. Isso é apresentando, quando se demonstra o crescimento desenfreado dos garimpos ilegais (Mendonça *et al.*, 2023), o que gerou danos imensuráveis aos indígenas, como casos de desnutrição, de diarreia, de malária, de alterações neurológicas, de demência e de alterações na pele (Oviedo; Senra, 2023; Possas; Tomchinsky, 2024; Reginato, 2020), causados principalmente pelas contaminações de rios e de animais pelo metal (Santos *et al.*, 2022), como apontado nas notas do estudo.

O processo de amalgamação do ouro (Batista, 2024), que envolve o uso do mercúrio na extração do minério, contamina os recursos naturais da região — conseqüentemente, os rios, em que se encontram os peixes, principais fontes de proteína dos povos indígenas (Batista, 2024; Possas; Tomchinsky, 2024). Além disso, há casos de violência no território, que

também ganham destaque (Possas; Tomchinsky, 2024; Rodrigues, 2023), revelando embates físicos entre indígenas e garimpeiros, relacionados à ocupação das terras Kayapó, e abusos sexuais das indígenas, principalmente crianças (Oviedo; Senra, 2023; Possas; Tomchinsky, 2024).

Nesses discursos, os corpos indígenas são duplamente vulnerabilizados: pelos impactos sanitários do garimpo; e pelas violências físicas diretas. Assim, o corpo indígena é construído como um corpo em permanente estado de risco, em virtude do garimpo. Isso ficou destacado na vulnerabilidade destes, ao longo da pandemia de COVID-19 (Rodrigues, 2023; Santos *et al.*, 2022), que exacerbou a situação crítica da terra indígena, mostrada em algumas notas.

A ausência de profissionais médicos ficou evidente, à época, assim como as diferentes formas de violência (Possas; Tomchinsky, 2024) utilizadas pelos garimpeiros contra os profissionais de saúde, dificultando o acesso destes às aldeias. O resultado destas questões é um ambiente tenso e de incertezas, quanto à segurança, somado ao problema da falta de recursos a atividades de cuidado com a saúde dos Kayapó (Terra; Kayapó, 2023), reforçando discursivamente a dependência e, não, a autonomia indígena nos cuidados em saúde. Na contramão, as publicações raramente mencionam as práticas tradicionais de saúde ou os conhecimentos próprios dos Kayapó.

Fica pouco evidente que os Kayapó têm estabelecido parcerias com organizações não governamentais, como o Instituto Socioambiental (ISA) e a *Rainforest Foundation*, que fornecem apoios técnico e jurídico, ajudando a fortalecer as denúncias contra invasões e a buscar reparações legais. Em nível internacional, os Kayapó têm se aliado a movimentos globais de direitos indígenas, participando de conferências e de fóruns, como a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP), para chamar a atenção global para a sua causa e para pressionar as autoridades competentes por políticas mais rígidas contra o garimpo ilegal.

Esses indígenas demonstram estratégias robustas e articuladas de resistência e de adaptação, que vão além da simples oposição ao garimpo, englobando as proteções de suas terras, de suas culturas, de sua saúde e de suas áreas de florestas, como meios de regulação do clima (Giannini; Figueira; Oliveira, 2023). Outrossim, as notas apontam como o desmatamento, as queimadas e as estruturas de manutenção dos garimpos (Rodrigues, 2023) causam impactos irreparáveis, em inúmeros aspectos. Por exemplo, a atividade garimpeira causa mortes de animais de várias espécies (Porto; Rocha, 2022), mudando os ecossistemas no entorno e dentro das TI,

o que gera um desequilíbrio ambiental, com implicações no acesso à caça, trazendo à tona a insegurança alimentar (Possas; Tomchinsky, 2024).

Nesse sentido, a ampliação de informações nos meios de comunicação, a partir da escuta das lideranças, pode contribuir para destacar outros problemas, como os da subsistência e da cultura dos Kayapó. Nesse caminho, achados apontam a influência de produtos ultraprocessados na prática alimentar de indígenas (Maciel *et al.*, 2021), com baixo consumo de vegetais e frutas, disparando uma vulnerabilização nutricional.

Nas notícias analisadas, percebe-se um padrão claro de visibilidade seletiva, em relação à saúde Kayapó, o que se reflete em uma distribuição de atenção, que observa interesses políticos e sociais específicos. A análise quantitativa dos resultados corrobora esta percepção: dos 14 textos selecionados, apenas dois abordam diretamente as dinâmicas dos serviços de saúde, enquanto oito focam nos efeitos do garimpo ilegal (Porto; Rocha, 2022). Esse descompasso entre a gravidade da situação e a sua visibilidade pública ilustra como a mídia, enquanto tecnologia de governamentalidade, administra o que se torna objeto de preocupação coletiva.

Frisa-se as expansões substanciais às vozes Kayapó nas notas, o que desafia o regime de visibilidade dominante e as suas exclusões sistemáticas, no entanto estas também trazem uma tendência a focar em aspectos mais sensacionalistas ou imediatos da crise, deixando de promover análises estruturais sobre o tema — que foquem no acesso à saúde, pelos Kayapó, por exemplo. Essa superficialidade privilegia narrativas de crise, frente a reflexões sistêmicas, o que demonstra uma função reguladora, que dificulta intervenções estruturais (Oviedo; Senra, 2023; Porto; Rocha, 2022; Rodrigues, 2023).

Essa percepção é fundamental para compreender que a invisibilidade não significa apenas ausência, mas uma presença estratégica: o que permanece não-dito sobre a saúde Kayapó é tão significativo quanto o que é explicitamente articulado. Raramente, as notícias discutem soluções de longo prazo ou a autonomia indígena na gestão de sua própria saúde, desse modo, apesar da assistência à saúde ser uma conquista da população indígena, pouco se evidencia a necessidade de que esta assistência à saúde respeite e considere as tecnologias, as medicinas e as cosmovisões dos assistidos (Possas; Tomchinsky, 2024).

Apesar da situação apreendida, pouco é retratado sobre o assunto nos meios de comunicação, em comparação à cobertura dada, por exemplo, às invasões garimpeiras a terras Yanomami. É imprescindível que se consolide o

papel jornalístico, democrático e imparcial, a fim de sensibilizar a sociedade civil para as barbaridades que são sofridas, pelos indígenas Kayapó, com coberturas maiores e mais detalhadas das conjunturas que os afetam (Prevedello *et al.*, 2024; Ramos; Oliveira; Rodrigues, 2020), observando os impactos destes problemas na saúde destes, igualmente.

Isso poderá repercutir nas buscas sobre o assunto e no enfrentamento a matérias sensacionalistas e a *Fake News*, que podem distorcer a realidade, criar desinformação e minar os esforços de mobilização e de proteção aos direitos dos Kayapó. Notícias sensacionalistas, nesse viés, tendem a focar em aspectos chocantes ou controversos, muitas vezes ignorando contextos importantes e simplificando a complexidade de situações, dificultando o entendimento de situações graves, como a da saúde dos povos indígenas como direito (Pedrana *et al.*, 2018; Porto; Rocha, 2022).

Interações midiáticas e narrativas em matérias jornalísticas sobre os Kayapó, apoiadas nos princípios democráticos e imparciais do jornalismo, e como instrumentos de luta por acessos a serviços de saúde equitativos e de qualidade, podem chamar a atenção para a gravidade da situação vivenciada pelos povos indígenas (Maciel *et al.*, 2021). Em termos foucaultianos, essa visibilidade seletiva constitui uma tecnologia de poder, que influencia diretamente os aspectos da saúde indígena que serão objetos de políticas públicas e de mobilizações sociais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou revelar como as relações de poder operam na visibilidade e no silenciamento de questões, relacionadas à saúde indígena, demonstrando, ainda, que os regimes de verdade presentes nas mídias privilegiam vozes especializadas, em detrimento de saberes tradicionais (Kayapó, no presente estudo), estabelecendo uma hierarquia discursiva, que determina quem está autorizado a falar sobre a saúde indígena. A partir da análise foucaultiana, foi possível provar que os regimes de verdade instaurados nas mídias priorizam os saberes técnico-científicos e silenciam sistematicamente os conhecimentos tradicionais e as formas autônomas de organização dos Kayapó, ao passo que a avaliação empírica mostrou que, embora os efeitos sanitários do garimpo estejam presentes em algumas matérias, a cobertura jornalística tende a representar os indígenas como vítimas passivas — raramente, como sujeitos políticos —, dificultando a mobilização de políticas culturalmente adequadas.

Ao mapear os discursos midiáticos e os padrões de busca on-line, observou-se a governamentalidade presente nos meios de comunicação: temas sensacionalistas, como conflitos e crimes ambientais, recebem mais atenção do que questões estruturais, a exemplo daquelas sobre acesso à saúde, sobre desnutrição, sobre segurança alimentar ou sobre iniciativas de resistência e de protagonismo indígenas, por exemplo. Nesse caminho, os dados indicam que este padrão reforça desigualdades epistemológicas e contribui para a invisibilidade da situação dos modos próprios de cuidado em saúde dos Kayapó, reiterando a colonialidade do saber. A Biopolítica também atua neste processo, ao transformar os corpos indígenas em alvos de discursos sanitários excludentes, voltados ao controle e, não, à emancipação.

O estudo se limitou pelo emprego de veículos de comunicação de acesso gratuito, o que pode não representar todo o universo de notícias sobre o tema, portanto se recomendam mais estudos sobre a cultura do povo Kayapó, bem como sobre as especificidades da região sul do Pará. A seleção final de 14 notícias, embora representativa para uma análise qualitativa, impõe restrições, quanto à generalização dos padrões identificados. Outra limitação deste trabalho se refere ao recorte temporal, que, embora justificado pela relação com políticas ambientais específicas, pode não captar transformações discursivas de longo prazo.

Recomenda-se a composição de estudos comparativos entre discursos midiáticos sobre diferentes etnias indígenas, para melhor compreender os mecanismos que determinam as hierarquias de visibilidade entre as questões indígenas, bem como se incita a avaliação de mídias sociais e de canais de comunicação produzidos pelos próprios Kayapó, investigando como estes constroem contranarrativas, além de pesquisas interdisciplinares sobre estratégias de comunicação em saúde culturalmente apropriadas e sobre a formação de profissionais de saúde capacitados a trabalhar com populações indígenas.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C. S. O garimpo ilegal na Amazônia e os impactos socioambientais enfrentados pelos povos originários. **Revista de Direitos Humanos e Efetividade**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadhe/article/view/10001/pdf>. Acesso em: 13 out. 2024.

ANÇANELLO, J. V.; CASARIN, H. C. S.; FURNIVAL, A. C. Competência em informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e125782, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/n3kHjFtrWV6gBWKjfnFCGz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2024.

ANSELMINI, E.; ROCHA, V. C. S. S. Problemas ambientais ocasionados no processo de extração de ouro e medidas de controle. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 39, p. 83–98, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2630>. Acesso em: 13 out. 2024.

ARAÚJO, O. C. G. *et al.* Protagonismo indígena: natureza, cultura e território. **Revista Habitus: revista do instituto goiano de pré-história e antropologia**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 4–8, 2023.

ÁVILA, C. A luta feminina Kayapó entre dois mundos. **Amazônia Real**, Manaus, 26 jul. 2022. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/a-luta-feminina-kayapo-entre-dois-mundos/>. Acesso em: 11 out. 2024.

AYYIOUBZADEH, S. M. *et al.* Predicting COVID-19 incidence through analysis of google trends data in Iran: data mining and deep learning pilot study. **JMIR Public Health and Surveillance**, [s. l.], v. 6, n. 2, e18828, 2020. Disponível em: <https://publichealth.jmir.org/2020/2/e18828/>. Acesso em: 15 maio 2024.

BARBOSA, C. Kayapó lutam por cumprimento de regras para salvar seu ecossistema. **Brasil de Fato**, São Paulo, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/20/kayapos-lutam-por-cumprimento-de-regras-para-salvar-seu-ecossistema/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BATISTA, P. R. S. Da responsabilidade penal ambiental decorrente da exploração do garimpo ilegal de ouro na APA do Rio Madeira. **Revista Científica do CPJM**, v. 3, n. 09, p. 393-412, 2024.

CARVALHO, L. M. Indígenas usam WhatsApp para descobrir peixes envenenados na Amazônia. **Olhar Digital**, São Paulo, 03 jan. 2023. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/01/03/internet-e-redes-sociais/indigenas-usam-o-whatsapp-para-descobrir-peixes-envenenados-na-amazonia/#:~:text=Um%20grupo%20de%20ind%C3%ADgenas%20dos,popula%C3%A7%C3%B5es%20de%20peixes%20da%20regi%C3%A3o..> Acesso em: 10 maio 2024.

DEMANDA internacional por manganês ameaça indígenas Kayapó no sudeste do Pará. **InfoAmazônia**, [s. l.], 9 jun. 2021. Disponível em: <https://infoamazonia.org/2021/06/09/demanda-internacional-por-manganes-ameaca-indigenas-kayapo-no-sudeste-do-para/#:~:text=Povos%20Kayap%C3%B3%20que%20habitam%20terras,pelo%20governo%20do%20pa%C3%ADs%20asi%C3%A1tico..> Acesso em: 30 mar. 2024.

DOSSIÊ mostra “explosão” do garimpo em Terras Indígenas na Amazônia. **Climainfo**, [s. l.], 20 mar. 2023. Notícias. Disponível em: <https://climainfo.org.br/2023/03/20/dossie-mostra-explosao-do-garimpo-em-terras-indigenas-na-amazonia/>. Acesso em: 11 maio 2024.

DPE realiza diagnóstico de registro civil e acessibilidade de serviços de saúde de indígenas Kayapó. **O Liberal**, Belém, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/dpe-realiza-diagnostico-de-registro-civil-e-acessibilidade-de-servicos-de-saude-de-indigenas-kayapo-1.637701>. Acesso em: 26 fev. 2024.

FOUCAULT, M. **L'ordre du discours**. Paris: Gallimard, 1971.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GARIMPOS em Terra Indígena Kayapó são fechados pela PF. **G1 Pará**, Belém, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/para/noticia/2023/06/14/garimpos-em-terra-indigena-kayapo-sao-desmobilizados-pela-pf-no-para.ghtml>. Acesso em: 12 maio 2024.

GIANNINI, L.; FIGUEIRA, R. R.; OLIVEIRA, R. S. Saberes indígenas e mudanças climáticas: a incorporação dos conhecimentos tradicionais como pressuposto para a justiça climática. **Textos e Debates**, Paricarana, v. 29, n. 02, p. e7879-e7879, 2023. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/textosedebates/article/view/7879>. Acesso em: 14 jan. 2025.

IBGE. Censo 2022: indígenas. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2024.

INDÍGENAS Kayapó afirmam que renderam 9 garimpeiros e falam em risco de ‘derramamento de sangue’. **O Liberal**, Belém, 21 maio 2022. Amazônia. Disponível em: <https://www.oliberal.com/policia/indigenas-kayapo-afirmam-que-renderam-9-garimpeiros-e-falam-em-risco-de-derramamento-de-sangue-1.538303>. Acesso em: 19 maio 2024.

KAYAPÓS interditam BR-163 em protesto contra o Ministério da Saúde. **O Liberal**, Belém, 27 mar. 2019. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/kayap%C3%B3s-interditam-br-163-em-protesto-contr-o-minist%C3%A9rio-da-sa%C3%BAde-1.100294>. Acesso em: 22 jan. 2024.

LANGDON, E. J.; GARNELO, L. Articulation between health services and “indigenous medicine”: Anthropological reflections on policies and reality in Brazil. **Salud Colectiva**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 457-470, 2017. Disponível em: <https://revistas.unla.edu.ar/saludcolectiva/article/view/1117>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MACIEL, V. B. S. *et al.* Diversidade alimentar de crianças indígenas de dois municípios da Amazônia Ocidental brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 2921-2928, 2021.

MENDONÇA, C. *et al.* Me KunꞮ Umari: Networked for the Linguistic Rights of Mebêngôkre (Kayapó) in São Félix do Xingu – PA. **Cadernos de Linguística**, v. 4, n. 2, p. e687, 2023. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/687/845>. Acesso em: 19 mar. 2024.

MOREIRA, B. R. C. *et al.* Proposta de modelos de relatórios de clipping diário e semestral. **Conexões: revista de relações públicas e comunicação organizacional**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 48–67, 2018.

OVIEDO A. F. CRIVELLARO, G. **A expansão do garimpo de ouro e estimativa do impacto ambiental na Amazônia legal**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2022. (Nota técnica). Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/o2d00029.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

OVIEDO, A. F.; SENRA, E. B. Modificando a trajetória de degradação do garimpo em Terras Indígenas. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 11, p. e00111223, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JWL8GwHwcYb9SfFdKXYkHHg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PACHECO, W. S. *et al.* Saúde e práticas de mineração em Terras Indígenas. **Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 29, e92031, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92031>. Acesso em: 14 out. 2024.

PEDRANA, L. *et al.* Análise crítica da interculturalidade na Política Nacional de Atenção às Populações Indígenas no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [s. l.], v. 42, e178, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.178>. Acesso em: 18 fev. 2024.

PEDROSA NETO, C. Povo Kayapó luta para expulsar garimpo. **Amazônia Real**, Manaus, 25 maio 2022. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/povo-kayapo/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

PEREZ, F. Garimpo ilegal põe em risco ao menos 13 mil indígenas mundurukus e kayapós. **UOL**, São Paulo, 26 jan. 2023. Notícias. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/26/garimpo-ilegal-poe-em-risco-20-mil-indigenas-de-povos-munduruku-e-kaiapo.htm>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PORTELA, M. E.; ALCÂNTARA, M.; TENÓRIO, A. Kayapós, Mundurukus e Yanomamis são os mais atingidos por garimpo ilegal. **Metrópoles**, Rio de Janeiro, 26 jan. 2023. Disponível em: <https://www.metrosoles.com/brasil/kayapos-mundurukus-e-yanomamis-sao-os-mais-atingidos-por-garimpo-ilegal>. Acesso em: 10 maio 2024.

PORTO, M. F. S.; ROCHA, D. Neoeextrativismo, garimpo e vulnerabilização dos povos indígenas como expressão de um colonialismo persistente no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 487–500, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/6HXzdpDBsqYQsjxXS6qFVmr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2023.

POSSAS, H.; TOMCHINSKY, B. Expropriação territorial, pandemia e resistência. **Antropológica**, v. 42, n. 52, p. 34–59, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/antropologica/article/view/28125>. Acesso em: 13 fev. 2025.

PREVEDELLO, C. *et al.* Ativismo indígena: mapeamento e atuação dos comunicadores populares na Amazônia Legal. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e Cultura**, Aracaju, v. 26, n. 1, p. 109-122, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54786/revistaeptc.v26i1.20304>. Acesso em: 29 mar. 2024.

RAMOS, A. R. A.; OLIVEIRA, K. A.; RODRIGUES, F. S. Mercúrio nos Garimpos da Terra Indígena Yanomami e Responsabilidades. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/Kbrq95pYDnwGD8DVVxYqtsm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2024.

REGINATO, G. D. Informar de modo qualificado: a finalidade central do jornalismo nas sociedades democráticas. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 43–53, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2020v17n1p43/43590>. Acesso em: 13 out. 2024.

RODRIGUES, M. R. Vozes no jornalismo: ataques de garimpeiros a indígenas em Roraima. **Extraprensa**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 209–222, 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/217128>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SANTANA, L. Projeto fortalece proteção territorial de Terras Indígenas do povo Kayapó-Mebêngôkre. **O Liberal**, Belém, 02 fev. 2022. Pará. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/projeto-fortalece-protECAo-territorial-de-terras-indigenas-do-povo-kayapo-mebengokre-1.490728>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SANTOS, R. T. *et al.* Saúde pública e comunicação: impasses do SUS à luz da formação democrática da opinião pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1547-1556, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2020v17n1p43>. Acesso em: 13 maio 2024.

SÓTER, G.; VILELA, F. Após PF não encontrar garimpeiros detidos em terra dos Kayapó, órgão media conflito entre indígenas no Pará. **G1**, Belém, 22 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/05/22/agentes-da-pf-nao-encontram-garimpeiros-que-teriam-sido-detidos-por-indigenas-no-para.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2023.

STEVANIM, L. F.; MURTINHO, R. **Direito à comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: SciELO-FIOCRUZ, 2021.

TERRA, I. D. G. O.; KAYAPÓ, I. O triste sonho do Eldorado contemporâneo: o impacto do garimpo ilegal na Terra Indígena Kayapó – PA. **Revista Mutirão**: folhetim de Geografias Agrárias do Sul, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 17-39, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/mutiro/article/view/258846>. Acesso em: 22 maio 2024.